

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barbosa, n.º 45

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barbosa, n.º 46

## O partido regenerador

Não pôde, na vida politica de uma nacionalidade, encontrar-se um partido que, como o partido regenerador portuguez, offereça um espectáculo de tão completa desagregação partidaria.

Hintze Ribeiro, tão profundo conhecedor da politica como ignorante em partidarismo, não pôde nem soube dar ao seu partido esse espirito de cohesão, de disciplina, de confiança, que são a força dos agrupamentos.

Não ligado directamente á provincia, elle desconhecia as pequeninas rodas que, componentes minimos da grande engrenagem nacional, do volante recebem e ao volante transmitem as energias e o movimento.

Sabia imprimir o movimento, mas desconhecia os meios de transmissão e os efeitos, como ignorava as energias ascendentes.

A vida partidaria da provincia chegava a Hintze Ribeiro através dos seus companheiros, dos marechais do seu partido, que nunca deixavam a sua acção apagar-se ou diluir-se perante o predomínio do chefe.

Havia uma solução de continuidade, havia interrupções na cadeia que ao chefe ligava os pequeninos nucleos da provincia.

Só o prestigio extraordinario da sua inconfundivel figura de estadista, de parlamentar e de politico, conseguia manter a união, evitar que se alterasse esse statu-quo absolutamente necessario á vida do partido.

Mas, se apesar d'isto, em vida ainda de Hintze, houve descontentes e insubmissos, morto elle, quando por patriotismo e interesse politico e partidario, o partido regenerador mais carecia de uma união que lhe garantisse a força, as ambições tomam novo calor.

Desapparecida a barreira que o prestigio do chefe oppunha, o partido desagregou-se em pequenas fracções, cada marechal formando um grupo, todos aspirando á suprema chefia.

No meio d'este esphacelamento inevitavel, veio a solução-cataplasma do sr. Julio de Vilhena.

E se a chefia de Hintze foi partidariamente má, a do sr. Vilhena foi politica, pessoal e partidariamente desastrosa.

Parecia que o intelligente homem publico buscava a cada momento, n'uma preocupação obstinada, a maneira de prejudicar-se, a forma de perder-se a si e ao partido que o elegora.

Cada acto do sr. Vilhena como chefe do partido regenerador--cada desastre, cada infelicidade, a que o seu espirito leviano e desconhecedor das luctas partidarias e das responsabilidades de chefe, o arrastava. Incoherencia, desorientação, ridiculo e inhabilidade, são as características da chefia do sr. Vilhena.

Retirou-se agora. Fez bem s. ex.ª, como melhor faria se tivesse afugentado esses castellos de fumo que o seu espirito, já conhecedor da vida, não devia ter tido a illusão de sustentar.

Antes da chefia, o sr. Vilhena era uma esperança, uma especie de refugio para uma occasião de ministerio extra-partidario, se possiveis são taes ministerios. Depois da chefia é um inutilisado.

Não foram as circumstancias que o mataram, não foi o seu partido que o assassinou. Simplesmente, s. ex.ª suicidou-se.

Agora, nova eleição, novos candidatos, ás dezenas, talvez, e o partido por ahí pelas provincias, jogando com pau de dois bicos, em quanto nas luctas locais vai fazendo regedoria estylo velho, politica pessoal para entreter.

Como monarchicos sinceros, lamentamos e sentimos tão deploravel espectáculo.

## O GOVERNO E A IMPRENSA

A divergencia de ideias e opiniões sobre um determinado ponto concreto é tanto por demais sabido que pôde considerar-se um axioma.

Por isso, quando a favor de um certo facto nos apparece um grupo de opiniões favoraveis, facil é julgarmo-nos de posse da verdade.

Investido no governo o novo gabinete, já sabiamos que com palavras d'elogio e esperança seria recebido pela imprensa do partido que representa.

Já sabiamos tambem que outra imprensa, mais ou menos ligada e affecta áquelle

partido, haveria de receber bem a nova organização ministerial.

Da outra parte esperavamos, senão a metralha intensa, pelo menos uma cortezia rigida.

Não foi assim. Aparte, esse chamado *bloco*, cuja historia está ainda por fazer, mas para que vão apparecendo os mais espantosos elementos, á parte esses exploradores politicos e seus adjunctos, a imprensa imparcial, e ainda algama de tendencias jacobinas, recebem o novo ministerio com palavras de justiça.

E, ainda que muito lhes peze, ha tambem no *bloco* quem se veja obrigado a fazer côro.

Mais intensa ou mais apagamamente, todos são unanimes em reconhecer os meritos e alta capacidade dos novos governantes, não escondendo a confiada esperança nos resultados proficuos da sua administração.

Pelo recorte que a seguir damos, poderá registrar-se o que pensam e dizem, desde o «Correio da Noite», brilhante orgão official e «Liberal» entusiasta e valoroso luctador, que honra o nosso partido, até ao (1) dissidente «Primeiro de Janeiro»:

Do «Correio da Noite»:

«O sr. conselheiro Francisco Beirão deve ter tido, hoje, apesar de toda a sua grande simplicidade e modestia, um dia de verdadeira felicidade.

Não se recebem, sem alguma commoção, tantas e tão accentuadas manifestações de sympathia e apreço, como as que hoje recebeu o governo da sua presidencia, nas pessoas dos seus collegas no ministerio, visto que elle, logo em seguida á apresentação no Paço das Necessidades seguiu a tratar de assumptos publicos, de maior urgencia, como em outro lugar dizemos.

Vale, ainda a pena, ir, sempre, a caminho direito, e chegar á situação imminente do novo presidente do conselho, rodeado de amizade dos que de perto o conhecem, e do respeito dos proprios adversarios, que não tem que dizer em desabono d'aquelle que, durante uma larga carreira politica, nunca deixou de ser, na vida publica ou na vida privada, no fóro ou na tribuna parlamentar, uma das mais bellas figuras da nossa nacionalidade e tambem das mais características, pelas excepcionaes qualidades que o exornam.

A todos os actuaes conselheiros da Corôa, a todos, podemos dizer, sem exaggero e com verdade, que nos ligam estreitos laços de amizade, resultantes do nosso convivio no mesmo partido. E' o partido progressista que se muito deve á sua grande disciplina e homogeneidade, á força e importancia de bons

e leaes correligionarios, espalhados por todo o paiz, muito deve, tambem, ao prestigio enorme, cada vez maior e mais accentuado,—e cada vez mais justificado,—do seu chefe, que acaba de ter, tambem, a justa e merecida demonstração do verdadeiro culto que a todos os seus correligionarios merece. O modo como se organizou o actual governo, as figuras primicias do partido progressista que n'elle entraram, a começar pelo sr. conselheiro Francisco Beirão, e o modo como esse governo tem sido recebido pela opinião publica, dão todo o direito a um sentimento de legitimo orgulho e desvanecimento, da parte do nosso eminente e querido chefe, que assim soube responder a um appello da Corôa, quando esse partido foi chamado á responsabilidade do poder.»

Do «Liberal»:

«Qual a missão d'este ministerio?»

A primeira, a mais importante, é dar estabilidade ao governo, de modo que este se prolongue o sufficiente, não só para resolver muitos dos conflictos politicos que teem embaraçado a nossa vida publica, mas para que os planos de fomento nacional se realizem, o que só pôde fazer-se por uma prolongada acção governativa com a mesma orientação.

Essa missão, mais do que uma missão do ministerio, é uma missão do partido progressista. Ella tem de realizar-se, para bem do desenvolvimento progressivo da nossa nacionalidade.

O novo ministerio está constituído por homens da mais alta competencia, o que é uma garantia segura de que essa missão será cumprida.

Fazer o elogio d'esses homens é um pleonasmio. Não precisam de apresentação, pois que todos já foram ministros e deixaram bem vinculada a sua passagem pelos concelhos da Corôa.

Citar os seus nomes é fazer-lhes o mais alevantado elogio. Elles valem, não pelos váos adjectivos, mas pelos seus conhecidos trabalhos no serviço da causa publica.»

Do «Diario Illustrado»:

«O sr. presidente do conselho, marechal dos mais antigos, dos mais respeitados e dos mais altamente graduados do partido progressista, é sem discussão, um homem publico de relevantissimos meritos intellectuaes e moraes, e ao qual o paiz e a monarchia devem serviços assignalados; os srs. conselheiros Dias Costa, Montenegro, Mathias Nunes, Eduardo Villaça e Moreira Junior, pertencem egualmente á velha guarda do seu partido, e n'essa qualidade de antigos progressistas, ou como conselheiros da Corôa em mais do que uma conjuntura, têm do mesmo modo comprovado, em todo o sentido, a sua incontestavel capacidade. Emquanto aos srs. ministros da Fazenda e da Marinha, o primeiro é um engenheiro de

## SCIENCIAS & LETTRAS

### AMORES

Junto d'um muro nascera  
Delicada trepadeira  
Sempre subindo, subindo,  
Nunca mostrava canceira.

Do muro além, um salgueiro  
Pouco mais velho que a hera...  
Tronco delgado, viçoso  
Em eterna primavera.

Assim como a trepadeira  
Ai, que salgueiro tão lindo!  
Nunca mostrava canceira  
La subindo, subindo.

Que busca a hera tão verde  
De dia e noite a preparar?  
E o salgueiro já tão alto  
Onde irá elle parar?

Já se avistam sobre o muro,  
Dobram as hastes tenrinhas  
E veem posar sobre ellas  
Os bandos das andorinhas.

De tanto terem subido  
Afinal muito cansados,  
O salgueiro com a hera  
Vivem agora abraçados.

Uma pedra deslocada  
Do muro que os separava  
Contou-me que um pelo outro  
Ha muito que suspirava.

ALDA. GUERREIRO

alta competencia, e além d'isso um parlamentar grandemente estudioso e intelligente; o segundo, um militar valorosissimo, que já mostrou uma e muitas vezes como sabe honrar a Patria, no cumprimento austero de seu dever de soldado.»

Do «Seculo»:

«O programma do governo é desconhecido—e não importa saber qual seja, porque ou não satisfaz ou não se cumpre—os homens seleccionados pelo sr. José Luciano para sobraçarem as diferentes pastas occupam, quasi todos, logares de relevo nas fileiras do seu partido. Nenhum d'elles se estreia como ministro. Alguns foram-n'o em mais d'uma situação. O novo presidente do conselho, sr. Francisco Beirão, alliviado das tarefas especiaes de qualquer das secretarias do Estado, gosa de uma consagrada reputação de honestidade pessoal. A pasta do reino foi incumbida ao sr. Dias Costa, que tem nome como professor de sciencias militares e sabedor em assumptos ultramarinos; a da justiça ao sr. Arthur Montenegro, lente da Universidade de Coimbra; a da fazenda volta, pela segunda vez, ás mãos do sr. Soares Branco, a quem cerca uma aura de proficiente, como poucos, nas questões financeiras; a da guerra foi distribuida ao sr. Mathias Nunes, que dizem ser uma auctoridade tecnica na arma de artilharia a

que pertence; a da marinha e Ultramar coube ao sr. João de Azevedo Coutinho, antigo governador em Africa e uma das brilhantes figuras das campanhas colonias; com a dos estrangeiros ficou um experimentado estadista, o sr. Eduardo Villaça; finalmente, a das obras publicas veio a tocar na partilha, ao sr. Moreira Junior, ex-ministro da fazenda e da marinha e, na camara electiva, operoso leader da maioria progressista.

Taes são os novos ministros, que esta tarde devem tomar posse dos seus cargos, levando á frente, risonho, como de costume, um velho homem de Estado, a quem se proporciona o ensejo de honrar as afirmações liberaes por elle feitas em mais d'uma conjuntura da sua carreira politica.»

Do «Porto»:

«Foi chamado a organizar ministerio, e formou-o promptamente, o sr. Beirão, indo buscar os seus principaes auxiliares aos homens mais experimentados do seu partido.

O sr. Beirão tem um passado, e esse passado dá-nos certa garantia do futuro. E', incontestavelmente, um dos homens mais considerados no paiz pela sua provada intelligencia, e nunca desmentida honestidade, e apesar de te sempre militado no partido progressista, e ter sido ministro em varias situações politicas do seu partido, foi sempre considerado limpo da

política que tantos homens publicos tem inutilisado e tantos prejuizos tem causado ao paiz.

E, porisso, o paiz espera que d'esta vez alguma cousa se faça, e que os srs. politicos se resolvam a pôr de parte todas as intrigas, todas as mesquinhasias com que tem perturbado a vida d'outros ministerios, para entrarmos n'um trabalho util e proficuo, que tão urgente é para o interesse do paiz, que é o de todos nós.

Do «Primeiro de Janeiro»:

No momento em que escrevemos, não sabemos ainda ao certo, quem são os companheiros preferidos do sr. Beirão. Basta que o conheçamos a elle. Trata-se de um homem honesto que, ha largos annos, milita nas fileiras do partido progressista e que, na politica portugueza, creou justamente um nome que honra essa aggrimação partidaria. E' um jurisculto notavel e um parlamentar dos que mais elevam a tribuna, pela correção da sua elocuencia e pelo prestigio da sua auctoridade em todas as questões do interesse publico. As nosas palavras, que são sinceras, não significam incondicional apoio a todos os seus actos como chefe de gabinete. Aguardamos o seu procedimento, para sobre elle nos pronunciarmos com imparcialidade e com independencia; mas não podemos occultar-lhe a sympathia com que o acolhemos, como presidente do conselho de ministros.

Carta d'aldeia

Valle de Tamel, 30 de Dezembro

Vespera do fim do anno, mas um dia de rosas, é o dia de hoje, em que se faz, em Barcellos, a ultima feira de 1900.

E é hoje, portanto, o dia, em que eu lhes escrevo a ultima carta n'este anno, que amanhã passará á historia, deixando de si as mais tristes recordações.

Anno de rheumatismo, com que me acontou por mais de seis mezes, assim como a muito bom filho de Adão e Eva; anno de tremores de terra, com que esmagou o Ribatejo, assim como a muitos fieis e inteiros christãos por esse mundo fóra; anno de cheias e inundações assoladoras, com que esmagou o Porto e parte das provincias do Douro, de Traz-os-Montes e Alentejo.

Vejam os meus bondosos leitores que tal é a bagagem que o figurão do 900 leva consigo ao pôr-se a caminho das regiões escuras do passado.

Cá para nós, os lavradores, não foi muito ingrato, não; aos agricultores deixa saudades, principalmente aqui no Minho, e n'este Valle de Tamel, aonde vivo, e de onde lhes escrevo.

A produção cerealifica, se não foi a abarrotar, foi, pelo menos, muito variavel, foi boa.

A produção vinicola excedeu muito, muito, ao que se esperava; o estado sanitario foi bom, na gente e nos gados, e entrega ao 910 os campos e as voigas cobertas de herva viçosa e verde para a alimentação e engorda do gado.

Quo mais se lhe podia exigir? De mais, o 900, nos seus tremores de terra, apenas nos deu por aqui umas pe-

quenas amostras, que passaram despercebidas a muita gente; nem susto nos provocaram sequer; e as ultimas cheias e inundações, por aqui, não fizeram mal a ninguém, nem causaram prejuizos que mereçam ser registados; ao contrario, fizeram bem, muito bem, ás terras e ás nascentes de agua, de que ninguém sabia, já ha annos.

Nós, por aqui, não temos rasão de queixa: ao contrario, o 900 foi nosso amigo...

Mas como a Lei de Deus condemna o egoismo, e nos manda amar o proximo como a nós mesmos—devemos tomar parte nas desgraças e flagellos, com que foram acontados muitos dos nossos irmãos na Patria, e enfileirar ao lado dos que formam a grande Cruzada em beneficio das victimas das tremendas catastrophes, que a todos causaram horror.

E devemos marchar com afoutesa, pois temos á frente de tão benemerita Cruzada, genuinamente portugueza, o vulto sympathico de El-Rei o Senhor D. Manoel II, que tanto faz lembrar as qualidades excelsas, e excelsas virtudes do nosso Rei, a que a historia chama o —Rei Santo— e que foi D. Pedro V—!

Bom haja El-Rei, que será abençoado por Deus e amado do seu povo!

El-presidente virá tambem visitar o Porto, quando tudo esteja reparado e prompto, e se lhe possa offerecer occasião de tomar uma grande paparoca, e dar uma fartadella de tripas á matilha faminta, com que anda á caça... de papalvos.

Fallemos em coisas alegres.

O agente de uma casa exportadora de vinhos, no Porto, o sr. Costa Maciel, de Durrães, andou pelas freguezias de Carapeços, Salvador, S. Martinho e S. Pedro d'Alvito, na segunda-feira passada, effectuando a compra de bastante vinho, que paga a 123000 reis, posto nas esta-

ções de Barcellos ou de Tamel, á escolha do vendedor.

O preço não é muito seductor, mas o comprador não deixou de ter freguezes, que lhe satisfizessem ás exigencias da remessa, que procurava. Por emquanto só se procura vinho pezado na cor; porém, como este anno não houve baga, o vinho carregado está a desaparecer. A qualidade de 1900 é muito inferior á de 1903.

—Acaba de formar-se uma nova banda de musica no Salvador do Campo; e porque não é composta de novatos na arte, mas sim com figuras, que se destacaram de outras bandas, individuos já habilitados, de esperar é, que a banda venha a satisfazer, ganhando credito e nome; que assim seja, são os meus votos.

—Já regressou da sua quinta da Carmoia ao Porto, o meu presalo amigo Antonio Carmona, e ex.ª familia.

—Passou os dias da festa do Natal em casa da sua familia no Couto, o meu estimado amigo Joaquim Dias da Cunha Barbosa, com sua ex.ª esposa. Este distincto filho da freguezia do Couto, entregou ao rev.º Parocho a quantia de 50000 reis, destinados a obras na igreja paroquial.

Bem haja o benemerito filho d'aquelle freguezia.

—Já regressou das Necessidades á sua quinta e casa de Roborido, em S. Fins, a ex.ª sr.ª D. Joanna Bourbon (Lindoso).

—Ao meu querido amigo Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, os meus effectuosos parabens pela sua apresentação na freguezia de S. Pedro e Ginzo, aonde tem a sua casa e o seu berço, o que, acima de tudo, lhe mereço os seus affectos.

Passem bem, e até ao novo anno, se Deus quizer.

PANCRACIO.

PELO PAIZ

El-Rei no Porto

Inesperadamente, chegou ao Porto, no passado domingo, pelas 3 horas da tarde, S. Magestade El-Rei.

O Senhor D. Manoel seguindo o caminho já traçado pelo seu bem orientado espirito e bondoso coração, não podia ficar insensível á enorme desgraça, que, enlutando a segunda cidade do paiz, lançou na miseria alguns milhares de pessoas.

Com effeito, sujeitando-se a uma viagem incommodadissima, El-Rei, logo que teve conhecimento dos prejuizos soffridos pela capital do norte, manifestou desejos de seguir para alli immediatamente, não o podendo conseguir, porém, senão no domingo pela manhã, em vista da difficuldade de communicações.

Disse El-Rei um dia que o Porto podia contar com-sigo. Assim o provou mais uma vez e assim o comprehendeu o Porto recebendo El-Rei da forma mais respeitosa e carinhosa.

N tempos'ade

O grande tempora' de ha dias foi uma enorme calamidade que aterrorou e esmagou uma grande parte do nosso paiz.

A primeira impressão, perante o desoncedear tremendo da tempestade, foi de um pavor profundo que opprimia os espiritos, não se podendo imaginar, no momento, a extensão da desgraça que a furia do cyclone e a corrente destruidora dos rios inundando tudo, espalharam em quasi todas as povoações do paiz, principalmente no norte.

Os jornaes de Lisboa e Porto tem publicado noticias lancinantes dos effeitos terriveis

da tempestade.

No Porto, em Santarem, Ponte do Lima, e muitas outras povoações do Minho, Douro, Traz-os-Montes, e Alentejo, os prejuizos são importantissimos. Fica muita gente na miseria especialmente quem vivia e tinha o seu negocio nas proximidades dos rios, cujas cheias destroçaram tudo quanto era atingido pela corrente.

O governo tem adoptado as providencias possiveis no momento e El-Rei veio ao Porto vêr os destroços da tormenta e associar-se á dor dos feridos pela tempestade.

No nosso concelho não ha noticia de grandes prejuizos nem ha mortes a lamentar. Perderam-se, é certo, algumas sementeiras, arrastaram-se alguns engenhos, mas comparado com o que succedeu em outros concelhos vizinhos, devemos julgar-nos não muito infelizes.

Uma das pessoas que mais prejuizos teve foi o sr. Francisco Melros, que ficou com o seu engenho de serração, junto á ponte entre esta villa e Barcelinhos, completamente inutilisado.

O Cavado teve uma enchente notavel como já dissemos e foi nas suas proximidades que houve mais damnos.

A ventania derrotou algum arvoredo no campo da feira te jardim publico.

Pelo que relatam os nossos collegas de diversas localidades, foi uma tremenda calamidade para uma grande parte do paiz.

Com um profundo sentimento registamos tão doloroso acontecimento que lançou na desgraça muitas familias e trouxe ao paiz grandes prejuizos.

Reunião politica

Na tarde da ultima terça-feira e com grande concorrencia, realison-se em Braga, no palacete do sr. visconde de Nespereira, uma reunião

poesia da noite.

—Pedro, meu Pedro, mal sabes a que veste. Uma desgraça horrivel, oh! a maior de todas vas succeder-nos em breve. Não sei como t'o digi... não posso... mas tu bem vês como eu choro, Pedro!

—Mas, por Deus, contame, explica-me, o que houve?... tuas mãe!...

—Sim, minha mãe quer que eu te deixe, que eu te esqueça para sempre, que eu...

—Porquê? Não sabe ella como eu te amo? Pensará acaso que este amor é um capricho, uma distração de alguns dias? Oh! diz-lhe, diz-lhe tudo... eu l'ho direi, em mesmo... hoje, sim, hoje; mas não me fallos em deixar-te, que me espedaças o coração, filha!

A lua batia então do chapa sobre os dois amantes.

Tinham as mãos entrelaçadas, os peitos offegantes e os olhares fitos, cravados, absortos em mutua contemplação, devorando-se um ao outro, perdidos n'aquelle abysmo de infinito mysterio que se chama extase—o enlevo de duas almas que sobem a Deus na mesma aspiração suprema.

Oh! quem poderia quebrar-lhes aquelle mystico arrebatamento? Quem viria precipita-los d'aquelle ceu aberto e radioso nas profundezas da realidade mundana e ex-cruciante? Porque não morreram então? como perguntava Byron. Tinham vivido seculos n'aquelle momento; ás horas por vir só lhes poderiam trazer desol-peros e angustias.

(Continúa)

CONSULTORIA MEDICA

largo da Igreja

Mattos Graça Miguel Fonseca das 8 ás 11 da m. das 12 ás 2 da t.

Folhetim

E. A. VIDAL

THEREZINHA

(conto)

Manoel Garrido dos Calveiros era um provinciano abastado, que morava para as bandas da Ameixieira.

Lembro-me de o ter conhecido quando ha dez annos estive por aquelles sitios. Era viuvo, e tinha um filho, rapaz affavel e até sympathico, de vinte e seis annos, cujo maior defeito era pensar que as horas de praça valiam mais que muitas horas lidas na escripturação do livro mestre. Tirando isto, Pedro era o que se costuma chamar um bom rapaz. Succedeu que para uma casa mystica á da familia Calveiros foram passar o verão de 1855, a viuva e filha de um dos nossos militares, capitão de fôra de lanceiros, mas que por desgraça legára apenas, morrendo, trezentos mil reis de divida, e uma espada enferrujada.

Quanto á divida, creio que a metteram no mesmo caixão do defuncto, como reconhecidamente cadaver; a espada, essa foi guardada devotamente.

«Como custodiá em sacrario, Como imagem sobre altar.»

Com o correr dos tempos, e algumas eventualidades de for una, a familia do capitão foi tomando o flego mais largo. Como vimos no anno de 1855, tinha ido passar

o verão para a Ameixieira. Isto de visinhança no campo é a colher de mel ao pé da mosca. Basta um momento para firmar a convivencia.

Hoje observam-se, amanhã indagam-se, depois comprimentam-se com um sorriso, no outro dia passeiam juntos, alargando os côzes á tagarellica, doença e sta de que todos nós parecemos, mais ou menos, desde Eva para cá.

Deu-se o caso com a familia Calveiros e a do capitão.

Pela fresca da tarde sahia a viuva a passeiar com a filha, a menina Theresinha, e não tardava que o nosso Pedro lhe fosse na piugada, para andar, pouco depois, atrelado á respeitavel matrona, na mais seraphica de todas as sensaborias.

Therazi contava vinte e dois annos. Se não era bella, no sentido osthetico da palavra, tinha, contudo, um não sei qué de attractivo, de fascinator, de indizível encanto. Olhos negros e rasgados, cabellos fartos, bocca risonha, a face, com a suave pallidez do marmore, o seio tumido, cintura de vespa, mão pequena, e o mais bem torneado de todos os braços.

Eu dou por concluido o retrato; se ha porventura alguma que o tenha por imperfeito, procure em qualquer romance o que mais lhe convier e tome-o como Theresinha.

Os passeios repetidos, a affabilidade attenciosa do manco, os rumores que vogavam ácerca dos grandes haveres do pae, e, sobre tudo, aquella liberdade simples, ampla, liberdade livre, que

os ares do campo ateiam, por assim dizer, em todos, tudo isto desvanecera a monotonia insipida das palestras da tarde, dando-lhes uma certa alacridade jovial, uma certa animação distractiva, um certo desonfalo gracioso — *bonjour*, diria no seu caso Thackeray.

A mãe de Theresinha é que ia perdendo pouco a pouco a sua realza primitiva. As atenções de Pedro, as nimias delicadezas, os ditinhos, os sorrisos, tudo era então para a filha. Não que a respeitavel senhora tivesse nutrido a minima ideia affrontosa para as cinzas do capitão; mas, com certeza, foria-se na sua vaidade mulheril, e media toda a profundeza do abysmo que cincoenta invernos lhe haviam cavado em torno, ou para me expressar em linguagem que se entenda, media a profundeza das rugas que os cincoenta annos lhe haviam cavado nas faces.

Oh! a vaidade feminil é a peor de todas as vaidades! A belleza é para a mulher o sonho doirado, a illusão ridente, o filho querido da sua imaginação. Extasiae-vos diante d'aquelle senhora que passa; gabe-lhe a formosura, embora duvidosa; o olhar, embora trivial; o porte, embora desengraçado; chama-lhe bella, em fim—ahi tendes o sorriso do anjo; censurá-lhe a menor incorrecção de perfil; nota-lhe a mais leve macula na epiderme; achae-lhe o pé espalmoado, a cabeça desairosa, o corpo sem elegancia; chama-lhe feia; em todo o caso—ahi tendes a garra da panthera. Paris e o monte Ida dão testemunho de sobra.

Ora! isto que eu estabeleço

como regra provada, e que as leitoras devem achar de uma intuição axiomática, foi talvez, em parte, para Pedro dos Calveiros motivo de desabores futuros.

Já por mais de uma vez, em conversações intimas com a filha, a viuva tinha insistido nas inconveniencias do casamento com rapazes, embora filhos de homens abastados. Entrieirava-se principalmente no proverbio «quem conta com sapatos de defuncto...» e despedia d'ahi as setas mais erradas, setas que a bôa da Theresinha percebia que iam direitas a Pedro.

Se a mãe fosse mulher de letras, dir-se-hia que tinha estudado as subtilezas da Frasin de Moliere; mas, seguindo nos consta, a bagagem litteraria da viuva reduzia-se a algumas paginas do «Lunario Perpetuo».

—Tu pensas, dizia ella uma noite á filha, sorvendo voluptuosamente uma enorme pitada de meio grosso, tu pensas que o teu namoro com Pedro ha de redundar em grande coisa? Bom futuro lhe não vejo eu, que tenho, por minha desgraça, experiencia d'estas coisas do mundo. Ainda se fosse o pae... esse sim, que é homem de assento e de posses; mas o filho... boas barbas lhe dêra maio!

Theresinha torcia-se contrariada, replicava, o dialogo assumia proporções gravissimas, palavras são como as cerejas; mas, no fim de tudo, a mãe interpunha a sua auctoridade, e a controversia finalisava de chofre.

No outro dia, quando era sol posto, sahiam ambas ao passeio da tarifa; e Pedro,

apezar da frieza sorumbatica que ia descobrindo na viuva, continuava a acompanhá-las como até alli, fazendo, como se costuma dizer, a vista grossa.

Uma vez, de relance, e com um tom de voz mysteriosa, Theresinha disse ao mancebo que precisava fallar-lhe. A hora indicada era ás onze da noite; o sitio, a azinhaga para que dizia a janella do seu quarto.

Pedro sobresaltou-se. Bya coisa, de certo, não lhe adivinhava o coração. Era a primeira vez que poderia fallar á sua amada aquella hora, n'aquelle logar e sem testemunhas.

Outro qualquer ostremecceria de felicidade; elle porém, pensando na sequidão da viuva, e no modo singular com que a entrevista lhe fóra marcada, tremia... porquê, nem elle mesmo poderia dizer-lhe o tremor vagamente pelo seu a nó e pelo seu futuro.

As onze horas em ponto Pedro estava na azinhaga. Minutos depois abria-se uma janella ao rez do chão, e uma voz tremula mas sonora, balbuciava «Pedro!»

Era Theresinha. Isto passava-se em Agosto. A lua reinava esplendida, inundando de serena claridade toda a extensão dos campos; as arvores rumorejavam brandamente, a viração tepida e embalsamada suspirava, como um beijo, por entre as roseiras dos vallados. Ao longe sentia-se o ranger tetrico da norá; sobre os olmeiros vizinhos o rouxinol soltava a espaços os seus trilos d'elociosos.

A solidão povoava-se da

do partido progressista sob a presidencia do sr. conselheiro Alexandre Cabral, delegado sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Foram escolhidos para essas commissões os seguintes cavalheiros:

COMISSÃO DELEGADA E DELEGADO: Presidente, visconde de Nespereira; vogaes: conselheiros João Carlos Pereira Lobato d'Azevedo, Domingos José Soares e drs. Manoel Joaquim Peixoto do Rego e José Leão Ferreira da Silva.

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente, dr. José Alves de Moura.

COMISSÃO EXECUTIVA: Presidente, conde de Carcavelos; vogaes: visconde de Nespereira, conselheiro Domingos José Soares, conselheiro João Carlos Pereira Lobato d'Azevedo, barão de S. Lazaro, dr. José Joaquim Pereira dos Santos Motta, dr. José d'Azevedo e Moura, dr. Adolpho Pinto de Madureira, dr. José Leão Ferreira da Silva, Lourenço da Cunha Velho Sotto Mayor, José Maria Ferreira da Silva, dr. Joaquim de Magalhães Ferreira e Sousa, dr. Manoel Joaquim Peixoto do Rego, dr. José Alves de Moura, visconde do Olivai, dr. António José d'Oliveira, abade de S. Julião de Passos, João Augusto de Sousa, Narcizo Ramos de Barros Pereira, conego Luiz Brandão, dr. Alberto Carlos de Menezes, dr. Verissimo Guimarães, abade de Tadin, abade de S. Pedro d'Este, Alberto de Magalhães Vasconcellos, Antonio Gomes Vaz e dr. Francisco Fernandes Duarte.

Falecimento

Finou-se ha dias, na sua casa de Cacia, o sr. Manoel Nunes da Silva, venerando pae do nosso illustre amigo e digno deputado da nação sr. dr. Manoel Nunes da Silva, meretissimo juiz de direito em Soure.

O finado era um respeitavel ancião, muito querido e venerado n'aquelle concelho em que dispunha de importante valimento. O seu caracter, da maior respeitabilidade, impunha-se á consideração de todos os seus contemporaneos.

O saudoso extinto era um vulto valioso do partido progressista do districto de Aveiro.

O seu funeral teve uma concorrência numerosa e distincta, tomando a chave do athaude o sr. conde d'Agueda, governador civil d'Aveiro e o sr. conselheiro José Luciano de Castro fez se representar no funeral.

A familia enlutada especialmente ao nosso distincto amigo sr. dr. Nunes da Silva, apresentamos a nossa sentida condolencia.

Notas locais

Amanuense da Administração

Foi nomeado definitivamente amanuense da administração d'este concelho, o nosso amigo e correigionario sr. Francisco José Fernandes, que durante alguns annos exerceu o lugar de official da mesma administração. O nomeado é um rapaz muito estimado pelas suas qualidades de caracter. É um empregado cumpridor e zeloso, que sempre mereceu a estima dos seus superiores.

Estamos certos de que continuará a merecê-la.

Felicitemos o novo amanuense da administração e nosso amigo.

DESAPONTADOS...

—O bloco dos anti-progressistas cá da terra, intrigando como sempre, chamounos penitativos.

Pensativos, ou melhor, desapontados, estão elles.

Quem possui valor proprio, quem segue uma orientação segura, um caminho recto o firme, jámais lança mão da intriga como processo de combate.

Quem vale não precisa d'ella, como d'ella não necessita quem pelo seu lado tem a justiça, a consciencia do cumprimento dos seus deveres.

Quem, no relato singelo de factos reaes e positivos, encontra metralha sufficiente para triturar os adversarios, não precisa de outros meios.

Conta o que houve e o que ouve, descreve com a maior simplicidade o que vê, na certeza completa, na confiança inabalavel de que não podem os adversarios destruir as accusações que da descrição dos factos resultam.

Aqui contamos, aqui dissemos uma parte do que nos arrastamos blaquistas da terra, se passou, quando da subida ao poder da actual gabinete.

Elles, tristes e desapontados, servem-se da intriga.

Na verdade, é facil comprehender o estado de espirito (se o têm) d'esses nossos furiosos adversarios.

Tinham como certo o mando, planeavam vinganças e perseguições varias, e tudo diziam, n'uma expansão de odio, cheia de inhabilidades, traducção fiel da sua incapacidade.

Estupidamente, como quaesquer politicos baratos dos velhos tempos do velha regedoria saloia, recheada de immoralidades e de escandalos, elles deram largas aos seus sentimentos intimos, em expansões tolas.

Sahiram-lhes errados os calculos e... retiraram desapontados. Esperavam represalias da nossa parte, que o passado bem justificava.

Mas nós, que andamos muito acima d'elles, nós que nos presamos, apresentamo-nos na mais correcta e aprumada das attitudes, uni ca compativel com o nosso caracter.

Julgavam que lhes respondiamos a passadas affrontas, pondo em pratica a pena de Talião.

Pensavam (se d'isso são susceptiveis) que os insultos soffridos nos escaldavam, suggestionando-nos a ponto de pagar lhes em igual moeda. Enganaram-se e... ficaram desapontados.

Na «Folha» n'essa picareca «Folha», não podendo responder ao que d'elles dissemos, como responder não puderam ás accusações gravissimas que á vereação fizemos, elles veem como que a parodiarnos, para tirar effeito, fingir uma conversa em o nosso centro politico, que ridicularisam, talvez invejosos por não terem lá d'isso.

Mas, fazem sempre as coisas de maneira tão habil, que nem infritos, dos taes infritos sabem tirar.

Arranjaram umas coisas com certeza sabidas de uma cabeça, que o Melhorado, de Manhente apreciaria, para esteios, inventaram umas complicadas historietas e, com o impudor de quem não teme o ridiculo, porque já está a elle acostumado, lançaram essa porcaria para as columnas do jornalco.

Se não fossem tão ineptos provocavam o riso.

No fim de tudo isto, só nos resta dar alvizaras a quem for capaz de descobrir o que quer dizer aquella embrulhada de invenções venenosas por certo e que, por certo também, deixaria a arder a cabeça do localista se ella fosse combustivel.

Ao que nos consta, o grannito não o é

OBRAS DA SANTA CASA

Em arrematação publica foram adjudicadas ao empreiteiro d'esta villa sr. Antonio Miranda, as obras de pedreiro e carpinteiro que vão realisar-se na Santa Casa da Misericordia d'esta villa.

“O Sardão.”

Com este titulo encetou ha dias a sua publicação, n'esta villa, um quinzenario humoristico, de que é proprietario e director o sr. Domingos de Sousa e Mello.

Longa vida e prosperidades.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTADO

—Durante todo o corrente mez estará aberto o cofre da recebedoria para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria.

A excepção da decima de juros—que é paga por uma só vez—todas as outras contribuições podem ser pagas em duas prestações, a primeira durante o corrente mez e a segunda no mez de Julho, ou ainda em quatro, no principio de cada trimestre, para os que assim requereram no tempo competente.

Concurso

—Está aberto concurso para o provimento de um lugar de clinico do Hospital da Santa Casa. Na secção competente publicamos o annuncio respectivo.

ESPECTACULO

Como aqui noticiamos realizou-se no ultimo domingo, no Gil Vicente, mais um espectáculo de variedades, promovido pelo sr. Arthur Angelo.

«Iss-U-Nel», phantasia japonez, executou alguns trabalhos com perfeição, sendo muito applaudido.

«Mr. Jos. Piatti», com os seus cães «Tam» e «Tres e meio», também agradou e foi applaudido.

As comédias, «Roca d'Herules» e «Lucrecia Borgia», tiveram fraco desempenho, destacando se simplesmente a actriz Alda Verdial, que se apresenta bem o que não interpretou mal os papeis que lhe couberam.

A casa esteve fraca.

“Gazeta das Aldeias”

—Completo 14 annos de existencia esta apreciavel revista illustrada, de propagação agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, que se publica semanalmente no Porto, sob a direcção do sr. Julio Gama.

As nossas felicitações.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Passa no proximo dia 6, o 26.º anniversario da fundação da prestante Associação dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos.

Para commemorar essa data festiva a sua direcção organiou o seguinte programma:

Formatura do corpo activo e banda, pelas 10 horas da manhã, no seu quartel, para distribuição de recompensas a alguns bombeiros que completaram 10 e 15 annos de bom e activo serviço.

Missa, ás 10 horas e meia da manhã, no templo da Ordem Terceira, com assistencia da direcção, corpo activo e banda, suffragando a alma dos socios fallecidos.

Exercicios de manobras, ás 2 horas da tarde, n'um predio do campo D. Manoel II, por todo o corpo activo e auxiliar e com todo o material.

Depois do exercicio e até ás 5 horas da tarde, tocará a banda no edificio da Associação.

A noite, no mesmo edificio, será servida uma ceia ao corpo activo e a alguns socios da mesma corporação.

PERGUNTA

Quando se resolverá a nossa impagavel vereação a ordenar, como lhe compete, que não sejam abatidas fóra do matadouro municipal, as rezes cuja carne é destinada ao consumo publico?

Ainda ha poucos dias vimos andar a offerocer á vendia, por essas ruas, carne de carneiros abatidos fóra do matadouro, e que, portanto, ninguem examinou, não se sabendo se essa carne era de rezes são e proprias para consumo, ou, se pelo contrario, provenientes de animais atacados de qualquer doença!

Ao que parece, a saude publica, é cousa de pouca importancia para os sapientissimos varões que, para desgraça nossa, ainda se encontram á frente d'este importante municipio.

JUNTA DE REPARTIDORES

—Foram nomeados para a Junta de Repartidores d'este concelho, os seguintes srs.:

Junta de matrizes — effectivos: Conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, dr. José Gomes de Mattos Graça, e Manoel Joaquim de Sousa; supplementes: João Vaz Alves, José Pereira da Quinta e Comendador Manoel Joaquim Coelho Gonçalves.

Junta de repartidores—Presidente, Conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro; suplente, dr. Manoel Ludgero Gomes Alvares de Sá Ramires; vogaes effectivos: Luiz Gomes de Carvalho, Manoel Antonio d'Almeida e José Antonio Fernandes; supplementes: Manoel da Costa Maciel, Joaquim de Faria Peixoto e Joaquim Mendes.

OBITO

Depois de um soffrimento atroz, falleceu, hontem, na sua casa d'esta villa, o sr. Manoel José Coelho, estimado negociante n'esta praça.

O finado era um cidadão trabalhador e honesto, tendo por isso e pelo seu caracter probado a estima de todos os que o conheceram Foi mezarrio da Santa Casa e era n.º correligionario.

Ha mezes que vinha soffrendo o supplicio d'uma doença gravissima perante a qual resultaram inuteis os desvelos da familia e os socorros da sciencia.

O seu funeral realisa-se hoje na igreja dos Terceiros. Sentindo este triste acontecimento enviamos aos doridos o nosso pesame.

FRIEIRAS

Cura-se com o Balsamo Celeste de Fernando Morgado, o unico que as cura e evita, o mais certo e o mais eficaz de todos os remedios. O unico que no estrangeiro tem sido alvo das mais altas recompensas. Frasco, 400 reis. Pharmacia Vieira Ramos BARCELLOS

Dia a dia

Fazem annos: Hoje, a sr.ª D. Mariada Gloria Antunes e o sr. Manoel de Araújo Passos. Dia 3, o sr. Arthur Lopes Varela d'Albuquerque. Dia 5, a sr.ª D. Carolina Julia Pereira d'Azevedo Brito. Dia 6, os srs. Arnaldo Candido Fariado d'Almeida e José Pereira de Lemos.

—Esteve ha dias n'esta villa o nosso respeitavel amigo sr. conde d'Azevedo, illustre deputado da Nação.

—Esteve em Braga o nosso presadissimo amigo sr. dr. Vieira Ramos, prestigioso chefe do partido progressista local e illustre deputado da Nação.

—Com sua ex.ª esposa passou uns dias n'esta villa, o sr. tenente Arthur Meirelles.

—Esteve no Porto o nosso presadissimo amigo sr. dr. Mattos Graça, abalizado clinico.

—Veio passar as festas d' Natal a Barcellos, o nosso presado amigo e patrio sr. Fernando Ramos, considerado negociante no Porto.

—Tambem passou uns dias n'esta villa o nosso amigo e patrio sr. Antonio Mello, digno escripto de direito em Pamalhão.

—Com sua ex.ª esposa esteve ha dias na Povoia de Varzim o nosso estimavel amigo sr. Aurelio Ramos, considerado negociante n'esta villa.

—Esteve em Barcellos o nosso bom amigo sr. dr. Alberto Sepulveda, intelligente advogado e notario em Fomalhão.

—Tambem vimos n'esta villa os nossos patrios srs. Alferes Villa Chã Leite, Arnaldo Braz e Herculano Nunes.

—Tem experimentado consideraveis melhoras, o que muito estimamos, o nosso amigo sr. Domingos d'Araujo Passos.

—Está em Barcellos o sr. dr. Mourão de Campos, distincto medico da armada.

—Regressou de Vianna do Castelo o sr. tenente Nicolau Bacellar.

—Com sua ex.ª familia passou alguns dias na sua casa de esta villa, retirando já para a Foz, o sr. Visconde de Godim.

—Regressou a Guimarães o sr. major Domingos Belleza da Costa.

—Tem passado bastante incommodado de saude o nosso respeitavel amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

—Desejamos as rapidas melhoras de s. ex.ª.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS Rua D. Antonio Barroso, 64.

Mercado semanal

Os pregos dos cereaes no nosso mercado, medida 17, 373, são os seguintes:

- Milho branco—580
» amarelo—540
» alvo—800
Trigo—940
Centeio—580
Feijão branco—900
» amarelo—700
» vermelho—900
» rajado—700
» fradinho—740
» preto—800
» manteiga—18000
» mistura—700
Painço—800
Tremoços—480
Batatas, 15 kilos—460
Vinho, pipa de 530 litros—10 a 148000

Annuncios

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos

CONCURSO

A Mesa da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa, faz publico que por espaço de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'esto annuncio no «Diario do Governo», está aberto concurso para o provimento do lugar vago de clinico do hospital d'esta Santa Casa com o ordenado annual de 90,000 reis, e com os encargos constantes do respectivo regulamento.

Barcellos, 30 de Dezembro de 1909.

O Provedor,

Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz.

Propriedade

Vende-se a magnifica propriedade de Saino, em Villa Gova, que pertenceu ao fallecido Carvalho, de Fão.

E' toda circundada de muros, toda coberta de ramadas de ferro e tem boa casa de habitação.

Ver e tratar com o ex.º sr. dr. Mendes do Valle, na mesma freguezia.

Aves e quadrupedes

Dellino José Pereira, morador na Rua da Ponte, em Barcelinhos—Barcellos, encarrega-se de embalsamar aves e quadrupedes, por pregos convidativos.

ADVOGADO

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS ESCRITORIO: Rua D. Antonio Barroso—

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot.

Rica colleção de phantasias para vestidos, etc.

Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguem compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Agres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200.000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agencia em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accommodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammonio

Superphosphates de cal

Phosphate Thomas

Chlorate de potassio

Sulfato de potassio

Gosco, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encommendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Restam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Aleitor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Vrelas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Soringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaidas, vernizes, pinceis etc. etc.—Medicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores constructores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 60--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adiantado]

Barcellos:	trimestre.....	300 reis
	semestre.....	600 »
No Paiz	trimestre.....	360 »
	semestre.....	420 »
Brazil	anno.....	2\$400 »

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha.....	30 reis.
Repetição.....	20 »
Comunicados, linha.....	40 »

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Anrelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Vrelas—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100.000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Pegam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens. Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogeiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, laere, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo seções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiadas com 3 medalhas de ouro.

Freire-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164— LISBOA.

BIBLIOTECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Tradução de Agostinho Soares

Tradução mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrua quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adiantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes ».....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas ae 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa em dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revisão Illustrada de Instrucção e recreio

A encyclopedica mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros, — 800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções tanto para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural!

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do «Jornal Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75

LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barrozo—(Antiga Rua Direita) —BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfato de cobre e enxofre.

Pulverisadores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Picos e parafusos para as mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Pressas para espremer bagaço, systema «Mahlili» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços medicos. Qualidade garantida.